



A transferência de Cruz satisfaz parcela importante do Exército

Cruz vai transferido para DGS em março

Pedro Paulo Rezende

A chefia do Departamento Geral de Serviços (DGS), um dos postos mais sacrificados do Ministério do Exército, será o próximo cargo do atual comandante militar do Planalto, general Newton Cruz. A transferência deverá ser efetivada em março, quando o ministro Walter Pires realiza as substituições de rotina nos cargos privativos de oficiais superiores.

A medida, segundo fontes bem informadas, vai ao encontro de diversos setores das Forças Armadas, contrariados com o episódio ocorrido em dezembro passado com o jornalista Honório Dantas. Na ocasião o general Newton Cruz, ex-chefe da Agência Central do Serviço Nacional de Informações, irritado com uma pergunta dirigida a ele sobre as medidas de emergência, não só empurrou o repórter, que trabalha na Rádio Planalto, como também o perseguiu para obrigá-lo a pedir desculpas frente às câmaras de televisão. A repercussão do fato chegou a causar um artigo do ex-chefe da antiga Assessoria Especial de Relações Públicas da Presidência da República, general de brigada da Reserva José Maria de Toledo Camargo.

O artigo, publicado na revista *Veja*, da Editora Abril, acusava o general Newton Cruz de ser uma fonte de maus exemplos para o jovem oficialato em virtude de "sua falta de controle, indispensável a um homem

que se pretende líder de outros homens." Apesar destas acusações, que poderiam ser classificadas como uma transgressão do código disciplinar do Exército, o general José Maria de Toledo Camargo, ex-porta-voz do governo Geisel, não foi penalizado em um claro precedente na rígida postura de aplicação dos regulamentos pelo ministro Walter Pires.

Na ocasião estranhou-se também a falta de uma punição ao ex-chefe da Agência Central do SNI que atuara tão desastrosamente durante o período de aplicação das "medidas de emergência", intervindo, inclusive, em um encontro profissional que estava sendo promovido pela Ordem dos Advogados do Brasil. Depois do episódio o general Newton Cruz chegou a afirmar que "quebrara a cara, pois pensava encontrar uma reunião contrária ao ato do Presidente".

O que aconteceu com o jornalista Honório Dantas serviu como a gota d'água que transbordou o copo dos setores mais profissionalizados que, atualmente, fazem parte da maioria dos quadros das Forças Armadas. Não resta muito espaço para atitudes politicamente inábeis, que expõem uma força que pretende agora voltar-se para dentro de si. O general Newton Cruz agora irá cuidar de tarefas sem brilho, administrando os reembolsáveis (supermercados) a compra de alimento, os serviços de comunicação e o cuidado com os poucos animais que restaram no Exército.